

O PSEUDO EMPODERAMENTO FEMININO NO CULTO DAS PRINCESAS DA PASTORA SARAH SHEEVA

THE PSEUDO FEMALE EMPOWERMENT IN THE CULT OF THE PRINCESSES BY THE PASTOR SARAH SHEEVA

*Ceci Maria Costa Baptista Mariani**

*Miriã Joyce de Souza Sales Capra**

RESUMO

O propósito deste artigo é refletir sobre o empoderamento feminino no Culto das Princesas da pastora Sarah Sheeva. Percebemos haver uma tentativa da pastora Sarah Sheeva em

* Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião na Pontifícia Universidade Católica de Campinas e da faculdade de Teologia atuando principalmente nos seguintes temas: teologia fundamental, pneumatologia, mariologia, escatologia, filosofia da religião, antropologia teológica, ecumenismo e diálogo inter-religioso, estudo da mística cristã. Membro da SOTER, Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (secretária da Diretoria Nacional 2009-2010), Conselheira do Regional São Paulo e Coordenadora do Grupo de Trabalho "Espiritualidades e Mística". Possui bacharelado e Licenciatura em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora de Medianeira (1982), graduação em Teologia Dogmática pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora de Assunção (1989), mestrado em Teologia Dogmática pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora de Assunção (1997) e doutorado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1239116985139813>. E-mail: cecibmariani@gmail.com.

* Mestre em Ciências da Religião - PUC Campinas (2017). Bacharel em Ciências Sociais - PUC Campinas (2014), Graduação em Pedagogia - Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação (2011), Pós-graduação em Gestão de Instituição de Ensino - Faculdade Internacional de Curitiba (2009), Graduação em Letras - Faculdades Integradas Maria Imaculada (2003). Professora de Educação Básica na Prefeitura Municipal de Mogi Guaçu. Atualmente lotada na Secretaria Municipal de Educação de Mogi Guaçu, assessorando na administração escolar com suporte técnico - pedagógico para 24 EMEFs - Escola Municipal de Ensino Fundamental, 39 EMEIs - Escola Municipal de Educação Infantil, 12 CEIs - Centro de Educação Infantil e 6 Creches Filantrópicas existentes no município. Membro do Grupo de Pesquisa Religião, Linguagem e Cultura - PUC Campinas. Membro do Conselho Técnico do Plano Municipal de Educação. Coordenadora Operacional do Programa Busca Ativa Escolar. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0083747847320412>. E-mail: miriajoyce@hotmail.com.

promover a submissão feminina através de subsídio de passagens bíblicas, vídeos em seu canal do *youtube* e cultos presenciais, perpetuando a estrutura tradicional dos papéis de gênero, na medida em que apresenta um discurso restritivo destacando que somente as fiéis que seguirem seus aconselhamentos poderão ser princesas de Deus. Aconselha através de seus vídeos a mulheres deixarem de ser “**cachorras**” para encontrarem o príncipe encantado, como única forma de felicidade e realização feminina. Consideramos que a definição de empoderamento ateste a luta feminina por igualdade de direitos e não uma deslegitimação de suas conquistas na sociedade atual. Para tanto, temos como base teórica a análise de Zygmunt Bauman referente à modernidade líquida e os estudos das relações de gênero e religião sob o aporte de Sandra Duarte de Souza.

Palavras chave: Modernidade Líquida. Religião. Gênero. Mídia.

ABSTRACT

The purpose of this article is to reflect on women's empowerment in the Cult of the Princesses by the pastor Sarah Sheeva. We note that there is an attempt by Pastor Sarah Sheeva to promote women's submission through subsidies of Bible passages, videos on their *youtube* channel and face-to-face services, perpetuating the traditional structure of gender roles, as it presents a restrictive discourse highlighting that only the faithful who follow their counsel may be princesses of God. She advises through her videos that women stop being a “**slut**” to meet Prince Charming, as the only form of happiness and fulfillment. We consider that the definition of empowerment attests to women's struggle for equality of rights and not a delegitimation of their achievements in today's society, we have as theoretical basis Zygmunt Bauman's analysis of net modernity and the studies of gender and religion relations under the contribution of Sandra Duarte de Souza.

Keywords: Liquid Modernity. Religion. Gender. Media.

INTRODUÇÃO

O objetivo de análise deste artigo é promover questionamentos sobre a relação entre empoderamento feminino, religião e mídia eletrônica, visto a crescente demanda de canais ligados a religião no *youtube* relacionados ao tema.

A religião é parte constituinte da sociedade, colocando-se como orientadora política, social, cultural e moral. Em relação a conduta feminina, as religiões ainda ditam regras comportamentais, amorosas e sociais.



Silva (2007, p.71) salienta que as mulheres sempre foram tratadas como seres irracionais, necessárias para satisfazer os desejos sexuais masculinos e servir-lhes como donas de casa:

A partir do momento em que o trabalho feminino foi se reduzindo ao lar e que os homens se tornaram os chefes incontestáveis de família, as mulheres se tornaram quase propriedades do marido. Começava uma longa história de opressão machista sobre as mulheres. Séculos e séculos com as mulheres sem direito de estudar tanto como os homens, sem direito de participar plenamente da vida pública e intelectual, obrigada a obedecer aos homens, como doces cabras. (SILVA, 2007, p. 72).

No decorrer dos séculos percebemos uma incessante luta das mulheres para romperem com o sistema patriarcal vigente, porém percebemos que ainda há discursos conservadores em relação aos direitos femininos.

Segundo a professora de ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo Sandra Duarte de Souza publicado no blog Mídia, Religião e Política¹ em 11/08/17, os evangélicos estão em número expressivo no Congresso brasileiro que formam uma união de votos, visto partirem do mesmo ideal político e religioso.

Desta forma, nos leva a refletir sobre a força evangélica presente na política, bem como através do estreitamento entre a religião e a mídia, pois foi na década de 50, que segundo Souza os evangélicos tiveram maior visibilidade social.

A mídia proporcionou década após década a ascensão evangélica através da aquisição de canais de televisão, emissoras de rádios, além da vasta gama de redes sociais e canais de internet.

Nesse sentido, as mulheres evangélicas tiveram acesso às redes sociais como forma de se aproximar de sua religião, como uma ferramenta de evangelização, concomitante a esse crescimento, a luta feminina pela igualdade de gênero se mostrava em contínuo crescimento.

¹ Mídia, Religião e Política. Disponível em: <http://www.metodista.br/midiareligiaopolitica/index.php/2017/08/11/atuacao-evangelica-na-politica-e-mais-corporativa-e-menos-crista-entende-professora-de-ciencias-da-religiao/>. Acesso em 10 Nov. 2017.



Segundo Souza:

(...) A transformação da estrutura produtiva e a crescente participação feminina no mercado de trabalho, o acesso progressivo das mulheres à educação formal, a luta feminista e a conquista de direitos políticos, o acesso a métodos contraceptivos que gerou uma significativa queda nas taxas de fecundidade dentre outros, tem possibilitado importantes mudanças também na dinâmica da casa, favorecendo uma revisão do sistema de autoridade no âmbito doméstico” (SOUZA, 2009, p. 22).

No Brasil, embora tenham ocorrido significativas melhoras em relação a igualdade de direitos, ainda é perceptível, segundo Machado (2008, p. 13) que no âmbito familiar muitas mulheres ainda são tratadas como meramente donas de casa, ou mães.

Embora as mulheres tenham conseguido a ampliação de seu espaço como ser social, com significativos avanços em relação a sua carreira, remuneração, chefia dos lares, poder de decisão em relacionamentos, percebeu-se também, um aumento de mulheres que seguem figuras públicas evangélicas que se utilizam da mídia para propagar discursos conservadores, na contramão do empoderamento feminino.

E a partir da apropriação da mídia por essas figuras femininas que temos nosso objeto de análise: o Culto das Princesas da Pastora Sarah Sheeva.

PASTORA SARAH SHEEVA: DOS PALCOS PARA OS CULTOS

Sarah Sheeva, segundo site oficial² é filha dos cantores do grupo novas Baianos Pepeu Gomes e Baby do Brasil, nasceu no Rio de Janeiro em 10 de fevereiro de 1973 com o nome de Riroca, em 1987 consegue mudar seu nome para Sarah Sheeva.

Desde criança acompanhava os pais em turnês e em 1997 formou o grupo de música pop SNZ, juntamente com as irmãs NãnaShara e Zabelê, fizeram sucesso entre o público adolescente, tiveram suas músicas como trilha sonora do filme O trapalhão e a luz azul em 2000.

² Sarah Sheeva. Disponível em: <http://www.sarahsheeva.com.br/>. Acesso em 10 Nov. 2017.



Em 2001, a música *Nothing's Gonna Change My Life For You* foi incluída na trilha sonora da novela global Um anjo caiu do céu. Em 2002, a SNZ recebeu o prêmio *Multishow* de música brasileira na categoria grupo revelação.

Mesmo no auge da banda, após receber o prêmio, Sarah Sheeva anuncia sua saída do mundo da música para dedicar-se como missionária da Igreja Celular Internacional no Rio de Janeiro, presidida pela pastora Ludmila Ferber.

Após alguns anos como missionária, Sarah Sheeva recebe em 2010, a consagração como pastora aspirante, a partir desse momento, começa um projeto de aconselhamento sentimental para as mulheres da igreja.

Ao longo desse período lançou o CD gospel Tudo mudou, os livros Defraudação emocional e Onde foi que eu errei?, todos com mensagens de aconselhamento feminino, após um enorme sucesso com seu projeto de aconselhamento, desliga-se da Igreja Celular Internacional e cria seu próprio ministério: o Ministério Sarah Sheeva.

Nesse momento, começa a utilizar a mídia para divulgação de seu ministério, participa de programas seculares em diversos canais de televisão, como o SUPERPOP da rede TV, de Frente com Gabi no SBT, além de possuir um quadro de aconselhamento no programa Manhã Maior da Rede Tv.

O maior questionamento na época da criação de seu ministério foi a ruptura com os palcos, com a música pop, bem como a modificação de sua postura, visto que em algumas declarações se dizia ninfomaniaca antes da conversão.

Em 2014, ao site de notícias IG³ concedeu entrevista onde relatou que teve sua filha Rannah Sheeva em 1991, num momento em que era ninfomaniaca, onde todo seu comportamento era pautado pela sexualidade, porém após a conversão a Igreja, estava há 10 anos sem sexo e beijo na boca, esperando o **“príncipe enviado por Deus.”**

³ Entrevista Sarah Sheeva Site IG. Disponível em: <http://gente.ig.com.br/2014-10-23/de-ninfomaniaca-a-pastora-sarah-sheeva-conta-como-e-estar-ha-10-anos-sem-sexo.html>. Acesso em 10 Nov. 2017.



Relatou também que sua filha segue seus ensinamentos e que espera pelo homem certo para casar, sem relacionamento sexual antes do matrimônio. Embora com discurso restritivo, Sarah Sheeva é recebida em diversos programas, sites e revistas por sua fala ser direta e muitas vezes polêmica.

Possui páginas nas diversas redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *Youtube*, onde convida as mulheres a conhecerem seu Ministério. Em sua página no Instagram em 24/11/16, fez uma declaração que chamou atenção nas redes sociais: disse que estava há 10 anos sem ver aquilo maravilhoso, se referindo ao órgão sexual masculino:



Fonte: *Instagram*. <https://www.instagram.com/sarahsheeva/?hl=pt>.

No dia 20/12/16 seus comentários voltaram a ser notícia na mídia, pois declarou na mesma rede social com uma imagem da cantora Claudia Leite onde replicava a postagem da página No Culto, que espera um crente lindo, rico e com no mínimo mais de 5 anos de abstinência. Essa postagem rendeu vários comentários de homens e mulheres questionando sua fé e sua postura em relação a afirmar que o homem precisa ser rico para se relacionar.

Sarah Sheeva rebateu as críticas afirmando que homens assim que podem viver no mundo e preferem o caminho de Deus devem ser levados em consideração pelas mulheres cristãs, reitera que é evangélica, separou-se do mundo secular, mas sabe observar um homem de Deus, pois se considera uma princesa!.

CULTO DAS PRINCESAS: EU SOU PRINCESA, FORA CACHORRADA!

O Culto das Princesas foi criado em 2011 por Sarah Sheeva já a frente de seu Ministério, pois continuava recebendo cartas e mensagens das fiéis da Igreja Celular Internacional para que não parasse com os aconselhamentos sentimentais.

Desta forma, cria o projeto para ensinar as mulheres solteiras a serem princesas do Senhor, aprenderem através de seus Cultos a como se portar, se vestir, tratar o homem que deseja casar.

Sarah Sheeva não tem uma sede própria para seu Ministério, promove o evento em qualquer igreja que a convide, sem discriminação em relação a religião adotada pela igreja, desde que a mesma siga suas exigências de convite, como por exemplo, somente mulheres solteiras podem participar dos Cultos.

Não é cobrado nenhum tipo de taxa para realizar o Culto das Princesas, sua fonte de renda advém da venda de seus CDs gospel e de seus livros, porém a igreja contratante deve arcar com os custos de passagem, hospedagem e alimentação de Sarah Sheeva, bem como ter ciência de que o programa é realizado em 12 sessões, ou seja, 1 por mês.

O Culto foi desenvolvido como expansão dos aconselhamentos e não permite a entrada de homens, crianças do sexo masculino a partir de 2 anos já não são permitidos. A equipe de organização e limpeza também deve ser composta somente por mulheres.

Através dos encontros presenciais, Sarah Sheeva ensina lições práticas para as mulheres solteiras atraírem seu príncipe encantado, utiliza-se por diversas vezes de passagens bíblicas intercaladas com exemplos do cotidiano e notícias da mídia sobre relacionamentos.

Sarah Sheeva adota um visual criado por ela mesma que remete aos anos 50, sempre com saias rodadas, óculos estilo gatinho, laços no cabelo e luvas nas mãos, relata que as mulheres não devem se mostrar aos homens, pois eles perdem o interesse verdadeiro, devem deixar um mistério a ser desvendado.

Durante os Cultos convida as fiéis a entoarem seu grito de guerra: eu sou princesa, fora cachorrada! E pede que repitam durante o cotidiano para entenderem a força e responsabilidade de ser uma princesa.

Após o enorme sucesso, percorre o Brasil e alguns países europeus com o Culto das Princesas, em paralelo cria um canal no *youtube* para atingir mais fiéis, visto que muitas cidades não foram contempladas com os encontros presenciais.

Seu canal possui número expressivo de seguidores que aceitam e seguem suas lições mesmo com um discurso conservador e relação à igualdade de gênero.

EMPODERAMENTO FEMININO RELIGIOSO NA MODERNIDADE LÍQUIDA

Podemos perceber que especificamente no que tange os vídeos do canal de *youtube* de Sarah Sheeva o discurso proferido vai de encontro com anos de batalha feminina pelo empoderamento, igualdade de gênero.

Em 07/12/16 Souza publica na versão online da revista *Ultimato*⁴ o texto 3º Semana – A Igreja e o empoderamento das mulheres: emergindo da marginalidade, trata sobre as dificuldades culturais, étnicas que se impõe como barreiras ao empoderamento feminino:

As mulheres constituem a maioria das pessoas empobrecidas, sendo conseqüentemente a maioria das pessoas famintas da terra, estando mais expostas a doenças e epidemias. As mulheres têm menos acesso ao direito à terra e ao crédito. No campo da educação, a maioria das pessoas não alfabetizadas do mundo são mulheres. O mercado formal de trabalho é menos permeável à presença feminina do que à masculina, obrigando as mulheres a se submeterem a subempregos e a salários inferiores aos dos homens. A violência doméstica acomete majoritariamente meninas e mulheres adultas, e o feminicídio é realidade no mundo todo. Também são as mulheres as

⁴ Revista *Ultimato*. Disponível em: <http://ultimato.com.br/sites/maosdadas/2016/12/07/3-semana-a-igreja-e-o-empoderamento-das-mulheres-emergindo-da-marginalidade/>. Acesso em 10 Nov. 2017.



que estão mais expostas ao assédio e a abusos sexuais. Anualmente milhões de mulheres de distintas idades são traficadas e submetidas ao trabalho escravo e à prostituição. Menos de 20% das mulheres do mundo são legisladoras, e isso tem implicações diretas sobre a afirmação e garantia de seus direitos. (SOUZA, 2016).

Souza continua o texto reiterando que em várias passagens do evangelho exemplificam Jesus na luta para o empoderamento religioso, moral e social das mulheres:

A condição de subumanidade e opressão das mulheres foi denunciada e repudiada por Jesus, que anunciou a sua humanidade plena. É o que podemos ler em nosso texto de referência, que trata de Maria e Isabel, mas que também pode ser visto em Lc 13,10-17, quando o mestre curou a mulher encurvada; ou em Jo 4, 6-30, quando conversou longamente com a mulher samaritana; ou em Mt 9,20-22, quando curou a mulher que vivia há anos com hemorragia; ou então em Lucas Lc 7,11-17, quando devolveu à vida o filho da viúva da cidade de Naim.(SOUZA , 2016).

Desta forma é incompreensível como uma pastora que utiliza das redes sociais como forma de aproximação de suas fiéis possa manter um discurso conservador, embasada em passagens bíblicas e não levar em consideração a emancipação feminina.

Em diversos vídeos é possível perceber como para a pastora a mulher para se tornar a princesa de Deus deve aceitar os mandos e desmandos do homem, pois ele será o provedor da casa, cuidará da mulher que em contrapartida lhe deve obediência.

Como exemplo, no vídeo publicado em 19/11/14, intitulado “**o homem procura, a mulher espera**”, teve 22.822 visualizações, o vídeo tem duração de 23:08 minutos, a partir do minuto 8:07 Sarah Sheeva deixa claro que a mulher deve esperar a iniciativa do homem, nunca o contrário:

Sempre você vai ver na bíblia, a mulher não procura homem, é o homem que a história de Isaac e Rebeca mostra a mesma coisa, quando avistou Isaac ela baixou o véu como forma de reverencia, ela era uma princesa (...) todo esse simbolismo representa que o homem procura e a mulher espera. Então a primeira coisa querida, que você vai ver que não é de Deus você pedir constantemente por um homem que nunca olhou na tua cara. Nós mulheres não temos estrutura para procurar um homem está errado, mulher que é princesa não procura homem, não se deixa levar pelas fantasias, seja inteligente!.



O vídeo citado foi o primeiro em seu canal no *youtube*, 3 anos após e percebemos que o discurso conservador permanece inalterado, como no vídeo postado em 20/10/17, com 4.900 visualizações cujo título é “Por que realizar o #CultoDasPrincesas é complicado?”, Sarah Sheeva descreve que o Culto não pode ser cobrado, por ser uma missão dada por Deus, por isso a dificuldade de ir em todos os estados, mas que em breve percorrerá todo do Brasil:

Juntos devemos no unir, independente da igreja, independente da placa para fazermos um trabalho social, de restauração da mulher no Brasil, toda a restauração da mulher precisa começar na vida sentimental, porque o parente que a gente escolhe é o cônjuge, então a mulher solteira precisa aprender a escolher um bom companheiro, um bom homem para casar, o sacerdote de sua casa, haverá a construção de um lar maravilhoso. Através do meu ministério vamos restaurar as mulheres solteiras para se tornarem princesas e encontrarem seu príncipe.

Podemos perceber que o foco de Sarah Sheeva é a mulher procurar o casamento e encontrar um provedor, deixando de lado sua profissão, seus estudos, sua vida social, com o único intuito de se tornar uma princesa.

Cabe questionarmos o motivoda aceitação desse discurso conservador na sociedade atual, que prima pelo empoderamento feminino, como resposta nos baseamos em Bauman (2007) no que tange seus estudos sobre a liquidez na modernidade.

Segundo Bauman a modernidade líquida promove uma indefinição sobre o futuro da sociedade, fazendo que o medo, o descontrole tome conta das relações sociais, agora efêmeras.

Desta forma, ao analisarmos o discurso conservador de Sarah Sheeva numa sociedade globalizada, podemos perceber que seu manual de como ser uma princesa, promove um conforto nas mulheres, como se o fato de seguirem os passos do Culto das Princesas fosse uma cartilha para a felicidade.

A modernidade líquida se caracteriza pela fluidez, inconstância, transitoriedade, insegurança, a revista *Tempo Social* em 2004, Bauman nos fala sobre a estrutura da modernidade líquida:



[...] a vida moderna foi desde o início “desenraizadora”, “derretia os sólidos e profanava os sagrados”, como os jovens Marx e Engels notaram. Mas enquanto no passado isso era feito para ser novamente “reinraizado”, agora todas as coisas – empregos, relacionamentos, know-hows, etc. – tendem a permanecer em fluxo, voláteis, desreguladas, flexíveis. A nossa é uma era, portanto, que se caracteriza não tanto por quebrar as rotinas e subverter as tradições, mas por evitar que padrões de conduta se congelem em rotinas e tradições (BAUMAN, 2004, p. 321).

O autor nos afirma que os tempos modernos necessitam de autoafirmação e que nunca se está satisfeito por completo, pois fracassar não é mais permitido na modernidade líquida. Há todo um investimento em cursos, cultos, relações que propiciem o sucesso, a felicidade, porém a incerteza que ronda promove uma procura desenfreada por métodos a serem seguidos em relação à vida social, familiar e profissional.

Flexibilidade é a palavra do dia. Ela anuncia empregos sem segurança, compromissos ou direitos, que oferecem apenas contratos a prazo fixo ou renováveis, demissão sem aviso prévio e nenhum direito a compensação. Ninguém pode, portanto, sentir-se insubstituível – nem os já demitidos nem os que ambicionam o emprego de demitir os outros. Mesmo a posição mais privilegiada pode acabar sendo apenas temporária e “até disposição em contrário” (BAUMAN, 2001, p. 185).

No que diz respeito as relações humanas Bauman descreve em seu livro amor líquido que o mundo atual exige de seus cidadãos a adequação necessária visto a insegurança constante, a necessidade de viver melhor e o mais rápido possível, seja em relação à alimentação, emprego e relacionamento social e conjugal.

O indivíduo se vê diante de um dilema terrível: de um lado, ele precisa dos outros como o ar que respira, mas, ao mesmo tempo, tem medo de desenvolver relacionamentos mais profundos que o imobilizem em um mundo em permanente movimento. (BAUMAN, 2004, p. 323).

Acrescenta que exista um processo no que diz respeito à felicidade, oscilando os momentos felizes e infelizes, pois há agora, a incerteza que paira nas relações. Ainda em entrevista a revista Tempo Social, o autor deixa uma mensagem aos jovens em relação a sua conduta na modernidade:

Eles não podem mais contar, como a antiga geração, com a natureza permanente do mundo lá fora, com a durabilidade das instituições que tinham antes toda a probabilidade de sobreviver aos indivíduos. Isso não é mais possível e, na verdade, a vida humana individual, apesar de ser muito curta, abominavelmente curta, é a única entidade da sociedade de agora que tem sua longevidade aumentada. (...) Assim, o único sentido duradouro, o único significado que tem chance de deixar traços, rastros no mundo, de acrescentar algo ao mundo exterior, deve ser fruto de seu próprio esforço e trabalho. Os jovens podem contar unicamente com eles próprios e só haverá em suas vidas o sentido e a relevância que forem capazes de lhes dar. Sei que essa é uma tarefa muito difícil... mas é a única coisa que posso lhes dizer. (BAUMAN, 2004, p. 325).

Nesse contexto observamos a expressiva quantidade de jovens que buscam a felicidade através de personagens midiáticos, visto que as redes sociais propiciam espaço de interação a um click de distância.

O Culto das Princesas se insere nesse perfil, pois é direcionado a mulheres jovens, solteiras que procuram um modelo a seguir em busca do príncipe encantado. Sarah Sheeva, por sua vez, entende essa necessidade e através de seu canal do *youtube* publica vídeos quase que diariamente.

O conteúdo é voltado para ensinamento do Culto das Princesas, temas do cotidiano, notícias recentes da mídia, sempre direcionado as mulheres. O número de seguidores e visualizações dos vídeos é expressivo, porém o que destacamos é o motivo da procura e aceitação por parte das mulheres de modernas de um discurso conservador e restritivo.

O que Sarah Sheeva propõe é uma mulher submissa, que espera o homem a procurar para iniciar o namoro e que deve se guardar virgem até o matrimônio, como nos namoros de antigamente.

A todo o momento em seu discurso é evidenciado que o homem é o provedor do lar e a mulher deve obedecê-lo para ter harmonia familiar, entender que ele a sustenta e é a “**cabeça**” do relacionamento.

Destaca que somente serão princesas do Senhor as mulheres que seguirem fielmente seus ensinamentos, pois ela recebeu uma missão de Deus para divulgar sua palavra. Mesmo assim, é perceptível o crescente número de mulheres que participam de seus



Cultos, bem como acessam e comentam seus vídeos com mensagens de agradecimento e fidelidade.

Chegamos então ao cerne deste trabalho, que é o questionamento da aceitação de um discurso restritivo num momento que a sociedade vive o crescente empoderamento feminino, PIS as mulheres têm conquistado cada vez mais independência, acesso a diferentes níveis de conhecimento, são muitas vezes quem sustentam o lar com seu trabalho.

Para Castells (2008, p. 169) mesmo com esse crescimento ainda podemos observar sinais de patriarcalismo, colocando as mulheres a sombra dos homens que impõem sua autoridade no âmbito social e familiar.

A participação das mulheres no mercado de trabalho, na política, no âmbito público evidencia mudanças de comportamento e aceitação de que os antigos paradigmas devem ser quebrados, modificando as estruturas sociais e reconstruindo sua identidade.

Segundo Berger e Luckmann (1966) o indivíduo não nasce membro da sociedade, a partir da apreensão do mundo, da interiorização é que se socializa e se torna parte de um todo, desta forma as mulheres buscam incessantemente seu espaço como agentes de seu destino.

No que diz respeito à questão de diferenças de gênero Bourdieu (1999) afirma que a sociedade produz uma dura realidade onde o feminino é o coração, a dominada e o masculino o dominador, a razão, assim, forma-se socialmente uma mentalidade de dominação masculina.

Desta forma, a mulher através dos anos consegue construir seu papel social, tendo maior visibilidade e empoderamento, saindo do espaço privado para o público, pois no privado, segundo DaMatta “é o local onde o tempo não passa e a história raramente bate à porta”. (DAMATTA, 1991, P. 137).



Nessa relação de comando masculino sobre o feminino Foucault (2001, p. 183) define o poder como relacional, ou seja, construído historicamente como prática social que deve ser analisado como algo que é exercido, funcionando em cadeia, algo circular.

Nesse aspecto, o empoderamento seria uma quebra a esse sistema proposto por Michel Foucault, pois ao empoderar-se as mulheres ganham poder, tornam-se conscientes de sua posição social, cultural e econômica.

Fica evidente, nesse sentido que o motivo de aceitação de um discurso conservador, mesmo depois de toda a luta feminina é que na modernidade líquida proposta por Bauman as pessoas necessitam de um modelo a ser seguido.

Sarah Sheeva promove um pseudo empoderamento, ou seja, a mulher aceita seu discurso para tomar a frente de sua vida, sendo empoderada, pois o Culto das Princesas propaga que a mulher que a seguir conseguirá com o casamento: felicidade, estabilidade social, religiosa, profissional e conjugal, porém a realidade é que deverá ser submissa ao namorado e marido. Muitas aceitam e se submetem ao retrocesso feminino, pois nos contos de fadas é garantido que princesas sempre tenham um relacionamento duradouro e feliz para sempre!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo procuramos demonstrar como se tece o pseudo empoderamento feminino no que tange o culto das Princesas da pastora Sarah Sheeva. Para tal, analisamos dois vídeos no canal da pastora no *youtube* sobre aconselhamento sentimental.

Percebemos que os principais argumentos de Sarah Sheeva para o convencimento de suas seguidoras é ditar normas para o comportamento feminino ideal, tentando demonstrar que a mulher deve ser uma princesa que espera pelo namorado e marido, é recatada, discreta e deseja casar e constituir família.

Argumenta também que a igreja e Deus, e utiliza-se de embasamento bíblico para tanto, esperam que as mulheres que freqüentem os cultos tornem-se princesas e sejam diferentes das mulheres mundanas, que considera como “**cachorras**”.



Notamos que a “mulher cachorra” a que Sarah Sheeva se refere é a mulher moderna, que toma iniciativa nos relacionamentos, que não pode não se resguardar para o matrimônio, trabalha, enfim, é uma mulher empoderada.

No que diz respeito ao exemplo, Sarah Sheeva solicita que as fiéis vistam-se com discrição, que usem saias rodadas, não mostrem o colo e aguardem que seu príncipe apareça. Desta forma, sempre se veste como uma mulher da década de 50 se mantém sem relacionamento sexual até encontrar o seu parceiro ideal.

Utiliza das benesses que a mídia proporciona e leva seu discurso tradicional a mulheres de todo o mundo, ressaltando seu passado e destacando os valores da castidade para a restauração da mulher, com isso, consegue aproximação de suas seguidoras que a vêem como um modelo a ser seguido.

Em nossa análise, pudemos compreender através do referencial teórico de Bauman que a modernidade líquida proporciona um ambiente de medo de fracasso, fluidez e inconstância nos relacionamentos sociais e pessoais, abrindo espaço para figuras públicas servirem como exemplo as aspirações de sucesso tão almejado.

O Culto das Princesas reafirma a possibilidade de mulheres viverem um conto de fadas, como a princesa Kate Middleton da Inglaterra, muitas vezes utilizada como exemplo por Sarah Sheeva desde que seus ensinamentos e aconselhamentos sejam seguidos.

Além do medo do incerto, a modernidade líquida também traz a necessidade de rapidez na resolução dos problemas, desta forma, um discurso conservador, retrógrado, mas que propõe sucesso garantido é certamente aceito mesmo pelas mulheres.

Concluimos que o tema é de relevância pois aborda as relações de gênero, religião e mídia, portanto é necessário que cada vez mais seja discutido até que ponto nos contentaremos com fórmulas prontas para a felicidade em detrimento da liberdade e autonomia feminina.



Para vivermos num mundo igualitário, tema tão discutido e motivo de anos de lutas pelo empoderamento feminino é imprescindível que tenhamos a liberdade de nos aconselharmos, porém com figuras que impulsionem a discussão de gênero, através da sororidade , pois somente quando as mulheres entenderem que devem se unir para a busca de um objetivo comum, nesse caso seu empoderamento, se atentarão que não precisarão de príncipes para escreverem seu final feliz.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Entrevista com Zygmunt Bauman**. Revista Tempo Social, São Paulo, v. 16, n. 1, jul. 2004b. Entrevista a Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702004000100015. Acesso em: 17 nov. 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1966.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CASTELLS, Manuel. **O fim do patriarcalismo**: movimentos sociais, família e sexualidade na era da informação. In: O poder da identidade: a era da informação, economia, sociedade e cultura. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, v.2, 2008.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, Graal, 2001.

MACHADO, Maria das Dores. **Religião e as assimetrias de gênero na América Latina**. In: ORO, Ari Pedro (Org). A latinidade da América Latina: enfoques sócio-antropológicos. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

SHEEVA, Sarah. Disponível em: <http://www.sarahsheeva.com.br/>. Acesso em 10 Nov. 2017.

SILVA, Wadna Audiane Salles da. **Religião e Sociedade contemporânea**: uma análise da religião no mundo atual. Aparecida do Taboado: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer de Aparecida do Taboado – MS, 2007

SOUZA, Sandra Duarte; TELES, Carolina (org.). **A casa, as mulheres e a igreja**: relações de gênero e religião no contexto familiar. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.



SOUZA, Sandra Duarte. **Atuação evangélica na política é mais corporativa e menos cristã, entende professora de Ciências da Religião**. Mídia, Religião e Política. Disponível em:

<http://www.metodista.br/midiareligiaopolitica/index.php/2017/08/11/atuacao-evangelica-na-politica-e-mais-corporativa-e-menos-crista-entende-professora-de-ciencias-da-religiao/>. Acesso em 10 Nov. 2017.

SOUZA, Sandra Duarte. 3° **Semana - A Igreja e o empoderamento das mulheres:** emergindo da marginalidade. Revista Ultimato. Disponível em:

<http://ultimato.com.br/sites/maosdadas/2016/12/07/3-semana-a-igreja-e-o-empoderamento-das-mulheres-emergindo-da-marginalidade/>. Acesso em 10 Nov. 2017.

